

In Memoriam



(Foto: créditos de Iraquitán de Oliveira Caminha)

Creusa Capalbo (1934 – 2017): O Elogio à Historicidade

Creusa Capalbo (1934 – 2017): The Praise of Historicity

Claudinei Aparecido de Freitas da Silva²⁹⁵

UNIOESTE – Campus de Toledo

RESUMO

Mediante um breve recorte, presto, no que se segue, uma singela homenagem à recém falecida professora doutora Creusa Capalbo (1934-2017), importante difusora intelectual quanto aos estudos fenomenológicos no Brasil. Para tanto, chamo a atenção para um dos conceitos-chave mais trabalhados em sua produção: a noção de historicidade.

PALAVRAS-CHAVE

Creusa Capalbo; fenomenologia; historicidade

²⁹⁵ E-mail: cafsilva@uol.com.br.

ABSTRACT

By means of a brief clipping, I pay in the following a simple homage to the recently deceased professor Dra. Creusa Capalbo (1934-2017), an important intellectual diffuser regarding the phenomenological studies in Brazil. Therefore, I draw attention to one of the key concepts most worked in his production: the notion of historicity.

KEYWORDS

Creusa Capalbo; phenomenology; historicity.

Meu primeiro encontro com a professora Creusa Capalbo remonta ao início da década dos anos 1990. Foi por ocasião do Encontro Nacional dos Estudantes de Filosofia, na USP, em julho, de 1992. Um ano depois, também no mês de julho, voltaríamos a nos encontrar, dessa vez, na UERJ que sediara o mesmo evento. O terceiro e último encontro (mais recente) foi, em novembro de 2011, em João Pessoa, conforme registrado pela imagem acima. A convite do professor Iraquitã de Oliveira Caminha, o PPGFilosofia da UFPB promove o *II Colóquio Merleau-Ponty*, evento que reúne pesquisadores brasileiros em torno da obra do fenomenólogo francês.

Em cada um desses encontros a figura de Merleau-Ponty rouba a cena filosófica nas mãos, em especial, de nossa conferencista. Seu contato com o pensamento merleau-pontyano data os anos de 1960, período em que ela inicia sua estada de pesquisa em Louvain, na Bélgica, até culminar em seu doutoramento, em 1973. Nos anos seguintes da década de 1970, ela seria a responsável pela formação

do quadro de intelectuais na UFRJ e na UERJ junto ao programa de pós-graduação em Filosofia, que ajudou a fundar. Além disso é digno de registro sobre o quanto os estudos fenomenológicos disseminados por suas iniciativas acadêmicas inspiraram fortemente pesquisadores oriundos de outras áreas como o da Psicologia e das Artes. Uma cultura fenomenológica, portanto, começa a se assentar em solo brasileiro. E isso não só em prol de Merleau-Ponty, mas de Husserl e de toda a tradição que esse movimento comporta. Exemplo cabal dessa investida são dois importantes estudos: *Fenomenologia e Hermenêutica* (Âmbito Cultural, 1983) e *Fenomenologia e Ciências Humanas* (Âmbito Cultural, 1987; Ideias & Letras, 2008). Escreve ela, nesse segundo trabalho ampliado e reeditado: “A análise da historicidade nos propõe que, antes de examinar os juízos e as categorias empregadas pela ciência histórica ou mesmo por uma filosofia reflexiva, partamos para uma análise do pré-reflexivo antepredicativo, implicado em todo

discurso ou em toda predicação [...]. Esta filosofia, que enfoca a História como um modo de ser do homem, não excluirá as ciências históricas. Ela será mais ontológica que epistemológica. Ela procurará a dimensão fundamental que nos permita perceber a História como um modo de ser do homem, supra-individual, transcendental, de todos os acontecimentos históricos singulares. É a historicidade do homem que engendra a História, e não o contrário” (CAPALBO, 2008, p. 101; 103). O que nossa autora traça, em tais linhas, inspirando-se decididamente em Merleau-Ponty, é o elogio da historicidade. Esse fora, inclusive, o escopo matricial da pesquisa de doutoramento de nossa pensadora como uma ordem de questão especialmente cara à medida que o sentido último da História é perpassado, intimamente, pela historicidade como dimensão de fundo, em rigor, a contrapelo de toda análise determinista ou reflexiva. O reconhecimento do fenômeno da historicidade não rivaliza com a História; pelo contrário, a essa se articula e engendra via a coexistência. A intersubjetividade e a temporalidade compõem nessa trama única, inextirpável, a despeito, portanto, de todo relativismo ou reducionismo. É a esse tema que Capalbo retorna, mais uma vez, no reportado *Colóquio Merleau-Ponty* de João Pessoa ao dar vazão à tese da

historicidade como solo da intersubjetividade e da política (CAPALBO, 2012).

Ora, é esse movimento em direção à historicidade que permite Capalbo adentrar outros terrenos férteis a um franco debate filosófico. Nessa perspectiva, outro aspecto relevante de sua produção ganha corpo: o imediato interesse por temas transversais que perpassam desde a Educação, o Direito, a Antropologia até às Ciências Sociais tendo como fio condutor certo alinhamento fenomenológico de base. Testemunho disso são seus livros *Ideologia e Educação* (Convívio, 1978); *Fenomenologia e Estudos Sociais* (Convívio, 1978) e *Metodologia das Ciências Sociais: a fenomenologia de Alfred Schutz* (Antares, 1979; Eduel, 1998).

Por fim, Creusa Capalbo, ao se despedir, deixa-nos um insigne legado no que pese a um apreço filosófico que está longe de ser endógeno, cerrado, mas aberto e plural em meio ao desafio imposto pelos novos tempos. Ela fez com que a fenomenologia, no país, jamais perdesse seu palatável sabor junto a um debate de ideias tão necessário quanto urgente.

REFERÊNCIAS

CAPALBO, C. *Fenomenologia e hermenêutica*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1983.

_____. *Ideologia e educação*. Rio de Janeiro: Convívio, 1978.

_____. *Fenomenologia e Estudos Sociais*. Rio de Janeiro: Convívio, 1978.

_____. *Metodologia das Ciências Sociais: a fenomenologia de Alfred Schutz*. Londrina, PR: Eduel, 1998.

_____. *Fenomenologia e ciências humanas*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

_____. "Maurice Merleau-Ponty: a historicidade como solo da intersubjetividade e da política", in CAMINHA, I. O. (Org.). *Merleau-Ponty em João Pessoa*. João Pessoa: Editora UFPB, 2012, p. 93-102.

Submetido: 11 de julho de 2017

Aceito: 27 de julho de 2017